

DESPORTO ORIENTAÇÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA: A LINGUAGEM CARTOGRAFICA EM FOCO

**RAISSA BRUM GONÇALVES DE AVILA¹CAIO VINÍCIUS OLIVEIRA FERREIRA²
; ADRIANO LUÍS HECK SIMON; LIZ CRISTIANE DIAS³**

Universidade Federal de Pelotas raissaavila@yahoo.com.br¹
Universidade Federal de Pelotas jaroutable@gmail.com²
Universidade Federal de Pelotas adrianosimon@yahoo.com.br
Universidade Federal de Pelotas liz.dias@yahoo.com.br³

1. INTRODUÇÃO

O projeto Desporto Orientação na Escola inicia-se através da parceria entre o Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Anchieta que localiza-se na Avenida Domingos José de Almeida número 3150, no bairro Areal da cidade de Pelotas /RS e atende um público do 1º grau do ensino fundamental.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar propostas para o ensino de cartografia, o qual vem sendo aplicado na turma do 4º ano do ensino fundamental desta escola. Aborda-se a importância da alfabetização cartográfica a partir das diferenciações da representação do espaço por Piaget, dentre elas; relações topológicas, projetivas e euclidianas. As relações topológicas são as primeiras a serem construídas, sendo assim, as mais importantes, pois delas derivam as projetivas e as euclidianas, as quais estão sendo frequentemente aplicadas ao cotidiano.

A proposta de alfabetização cartográfica visa desenvolver com os alunos a construção de estruturas que os ofereçam as condições necessárias a leitura do cotidiano e não somente ao âmbito escolar, pois a cartografia é uma das formas de se compreender o espaço geográfico. A cartografia entendida como linguagem, portanto, contribui para a construção das novas espacialidades no contexto escolar.

Portanto, objetiva-se com o projeto atender as reais demandas que a escola/alunos possuem, além de atender os conteúdos que são de realização da geografia, toma-se uma posição de educador da realidade dos alunos e uma forma de ensinar que seja significativa fora da sala de aula.

2. METODOLOGIA

A realização do diagnóstico da escola e da turma juntamente com as observações feitas na atividade que ocorreram, expressam claramente os conhecimentos cartográficos prévios que estes alunos possuem. Desta maneira, o diagnóstico foi, in loco, e levou-se em consideração a revisão bibliográfica e o conhecimento que os alunos do 4ª ano da escola possuem sobre o ensino de cartografia nas séries iniciais. Segundo Hoffmann (1996), essa sondagem faz parte do processo de avaliação denominado de função diagnóstica. Ele nos permite identificar os processos e dificuldades diante dos objetivos propostos, além da retroalimentação dos envolvidos no projeto. Essa é uma estratégia para a identificação de falhas, esclarecimentos de dúvidas e estímulo à melhora do trabalho de todas as formas.

As atividades desenvolvidas na Escola Padre Anchieta Pelotas/ RS instituição de ensino fundamental na sala de aula, sala de artes, auditório, pátio da escola e, quadra de esportes. Todas segundas feiras tendo uma duração de 1 h 15. São elas: Noções de lateralidade e Mapa corporal; A cartografia local da escola, mapa mental; Noções de vizinhança e continuidade e proporcionalidade; Escala e Elementos do mapa; Orientação com a bússola; Atividade prática com a bússola (Caça ao Tesouro I).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Orientação é um esporte composto de regras, no qual o praticante deve passar por pontos de controle marcados no terreno no menor tempo possível, com o auxílio de um mapa e uma bússola. Esta é uma modalidade de esporte que usa áreas naturais ou urbanas como lugar do jogo, sendo um desporto distinto dos demais, em que o praticante escolhe o caminho a ser percorrido a partir da utilização de um mapa. Parte-se de uma determinada região, com um traçado de percurso, unido por vários pontos de controle. Deste modo, com o auxílio de uma bússola, deve-se executar o trajeto passando por todos os pontos.

Além disso, a orientação desporto exige algumas habilidades pelos participantes como leitura de mapas; Uso de bússola; Raciocínio rápido, concentração e atenção; Atividade física corrida pelo terreno.

O projeto orientação na escola Padre Anchieta abrange conhecimentos e práticas para o ensino de conteúdos originados na cartografia, mas pode certamente abranger outros conhecimentos geográficos. Esse trabalho vem expor a importância da alfabetização cartográfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como os benefícios que ela traz para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A possibilidade de ler mapas de forma adequada é de grande importância para se educar o aluno e as pessoas em geral para a autonomia. A capacidade de visualização da organização espacial é importante como conhecimento para uma participação responsável, consciente e possibilidade de propor mudanças alternativas (PASSINI, 1998, p. 11).

Com o intuito de propiciar o desenvolvimento cognitivo dos alunos a partir do desporto orientação desenvolvidas atividades, nas turmas de 4º ano do ensino fundamental, vale ressaltar que as propostas abaixo são baseadas em referenciais teóricos da área de cartografia. Entre elas citamos:

➤ **Introdução à cartografia: Lateralidade**

Esta atividade tinha como principal objetivo desenvolver as primeiras noções de referência espacial, verificando os conhecimentos prévios dos alunos sobre questões relacionadas à lateralidade, como direita, esquerda, em baixo, em cima e localizar pessoas e objetos ao seu redor; Estimulando competências e habilidades psicomotoras, cognitivas e sócio afetivas, contribuindo para autonomia ao localizar-se.

➤ **Mapa corporais e lateralidade**

Consiste na elaboração de um mapa do próprio corpo no papel pardo, no qual os alunos, divididos em duplas, se auxiliam na confecção do desenho do corpo. Posteriormente, devendo fazer localizações das mãos, braços, pernas e a divisão entre partes direitas e esquerdas do corpo. Esta atividade desenvolve a percepção corporal individual e sua relação com o espaço em volta, praticando a descentração. Além de contribuir para as relações sócio-afetivas entre os alunos por ser realizada em duplas (Figura1).



Figura 1: pular bambolê, e mapa corporal

- Elaboração dos mapas mentais da sala de aula e trajeto de casa até a escola

Nesta atividade, o mapa mental permite observar se o aluno tem a percepção efetiva da ocorrência do fenômeno no espaço e condições de transpor essa informação que se processa no desenvolvimento mental, para o papel. Dessa forma, é possível trabalhar com todos os elementos essenciais da cartografia quanto a sua forma de expressão, através da linguagem gráfica.

Assim sendo, trata-se de conceitos geográficos, como e o que é o mapa através do espaço utilizado pelos alunos. Contudo, buscou-se também trabalhar a questão dos lugares marcantes e o que permite construir a identidade do bairro onde moram e onde fica situada a escola, por exemplo (Figura 2).

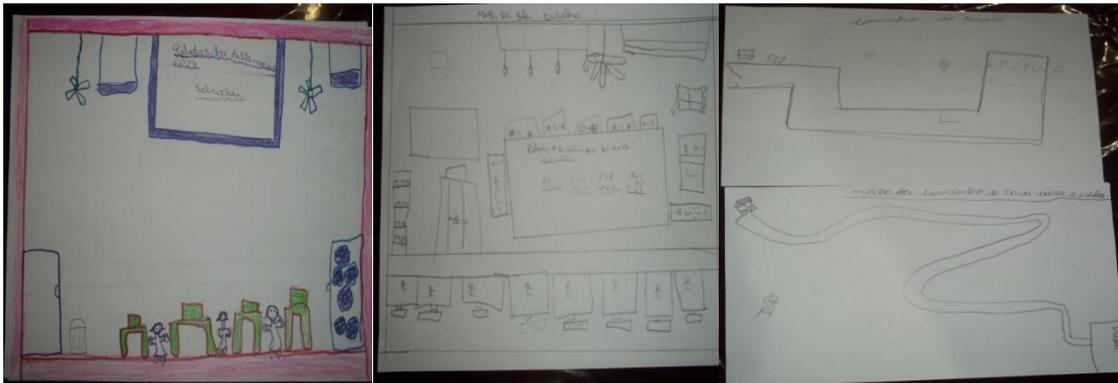


Figura 2: mapa da sala de aula e trajeto de casa até a escola

- Noções de vizinhança e introdução aos elementos do Mapa

A atividade tem como objetivo trabalhar com as noções de vizinhança e continuidade através do mapa da cidade de Pelotas/RS e também os pontos cardeais. Foi distribuído para cada um o mapa da cidade de Pelotas/RS com os bairros assinalados, a seguir os alunos tiveram que localizar o bairro onde moram, o bairro da escola e o bairro Centro, onde foi discutido noções da vizinhança local e as proximidades dos bairros. Também foi proposto a elaboração de uma rosa dos ventos onde o ponto central desta seria o bairro onde mora. Os alunos do 4º ano tiveram dificuldade na identificação dos bairros, na defasagem da escrita e falta de concentração devido ao déficit de atenção observado no diagnóstico da escola.

- Disco voador – noções topológicas de contem está contido, secção e continuidade.

Esta atividade trabalha com noções topológicas levando o aluno a entender as relações de tamanho e proporcionalidade entre diferentes territórios, como o município em um estado e esse inserido em um país.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados da inserção da linguagem cartográfica nos anos iniciais, as contribuições do desporto orientação para o processo de ensino aprendizagem, o conteúdo interdisciplinar que se faz presente nestes, e a aproximação entre universidade e escola, pode-se observar que este é um projeto positivo para os envolvidos. Partindo de um processo de construção do conhecimento de forma significativa.

As atividades realizadas, nos possibilitaram diagnosticar que exercícios ao ar livre não eram adequados, pois deixavam o grupo disperso. Portanto, decidiu-se trabalhar a partir do segundo encontro em salas da escola onde não há um espaço tão amplo, como a sala de artes por exemplo. Outro ponto que se pode constatar, foi que os alunos se interessam mais por atividades que exijam certa concentração, e que eles possam trabalhar em grupos pequenos. Procura-se, dessa forma, amenizar os atritos nas relações entre eles.

O grupo com o qual trabalhou-se, era considerado turma-problema. No entanto, ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível perceber como a concepção de inclusão é importante. Além de ter a percepção de que estes alunos não são problemas e sim, alunos capazes de se desenvolver cognitivamente e afetivamente com a realização de um trabalho que leve em consideração suas percepções de mundo.

Conclusivamente, através da realidade que se encontra na escola Padre Anchieta diagnosticou-se, inclusive, a importância da contextualização e problematização dos conteúdos, no intuito que estes exerçam função social contribuindo para autonomia do aluno. Seja na construção de sua identidade ou na aquisição de hábitos e valores significativos para a vida em sociedade, fazendo com que ele saiba valorizar e respeitar os demais e a sua cultura, assim como seu patrimônio ambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Confederação Brasileira de Orientação. **O que é Orientação**. Santa Maria. Disponível em: <http://www.cbo.org.br/site/orientacao/>. Acesso em 02/08/2013.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

DIAS, Tielle Soares. **Cartografia nas séries iniciais do ensino fundamental: Para além das convenções**. Porto Alegre, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação- Mito & Desafio. Uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, RS. 1991. Porto Alegre. Educação e Realidade, 1991

MARTINELLI, Marcelo. O ensino da cartografia temática In: CASTELLAR, Sonia. (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 50-65.

PASSINI, Elza Yasuro. *Alfabetização Cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.